

## ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

### S. Camargo: declarações

Numa edição muito bonita e bem cuidada da Signals, de Londres, acaba de aparecer um livro sobre o escultor Sérgio de Camargo, que foi premiado na VIII Bienal de São Paulo como o Melhor Escultor Nacional e cujo sucesso na Europa, parece, é sempre crescente. O livro é profusamente ilustrado, num trabalho gráfico de categoria, apresenta um texto de Guy Brett e vários conceitos do próprio escultor que, de maneira mais ou menos estropiada, tentamos traduzir:

"Diferença de natureza entre: ilustração de uma idéia (Espaço representativo: Academia) — Expressão de um pensamento (Espaço real: Criação)".

"O artista-artesão sabe fazer — relata. O artista-criador sabe ver — diz."

"Obra de arte: resultado da objetivação de uma verdade subjetiva".

"As coisas não existem senão em relação umas com as outras, e são essas relações que importam".

"A realização de uma obra totalmente racional (formalismo estético) restringe a vida ao campo estreito da consciência imediata — ínfima parte daquilo que o homem pode perceber através duma aproximação mais receptiva e atenta da vida. Tem um alcance maior, o que é revelado mais do que o que é contado, e a comunicação metafórica ou parabólica toca mais profunda e diretamente, porque exige uma participação ativa de caráter criativo, que liga o espectador à obra".

"O problema é exprimir pelo contexto o ponto de onde o pensamento (obra) emerge".

"No espaço, o pássaro que voa descreve uma trajetória. É essa trajetória sobretudo que me atrai, e que a despeito de sua imaterialidade é mais verdadeira do que o pássaro".

"É possível que o que se passa com a minha obra é que ela está liberta, desencadeada dentro daquilo que a aproxima de alguma emoção difusa, comparável àquela que se sente, às vezes, diante de certas vistas ou paisagens, ou quando se sente o espaço, a areia ou o vento..."

"Da mesma maneira que seria impossível calcular um voo orbital com algarismos romanos, assim o artista contemporâneo tem que inventar um outro sistema de linguagem que lhe permita compreender e exprimir a realidade da qual tem conhecimento. É importante empreender a destruição dos valores académicos estabelecidos, eliminá-los. Porque eles bloqueiam o pensamento, nos impedindo de uma aproximação no vasto campo da complexidade contemporânea. Estou disposto a prosseguir na árdua tarefa iniciada pelos criadores depois do começo do século, um processo contínuo de desmaterialização da obra de arte. Os assuntos não importam mais, e os jogos formais puros abrem caminho a uma criação mais livre, onde o objeto material, transposto, se dilui num campo psíquico espaço lírico, palpação espécie de auréola que a obra cria para si mesma".